

TARDES COMUNITÁRIAS

As pombinhas da Catrina andaram de mão em mão, foram ter à Quinta Nova, ao Pombal de São João! Assim se inicia a cantilena aprendida em criança, mas nessa outonal quarta-feira cinzenta, 29 de Outubro, as Tardes Comunitárias não nos levaram às pombinhas da Catrina nem de visita ao Pombal de S. João. Levaram-nos mais além, aos pombos-correio residentes no Columbódromo Gaspar Vila Nova em Portomar, no concelho vizinho de Mira. Não conhecia! É um amplo espaço verde ostentando os coloridos anéis entrelaçados, que simbolizam os Jogos Olímpicos, onde se realizam os Campeonatos Internacionais de Columbofilia.

Fomos muito bem recebidos pelo Dr. Joaquim Lopes, responsável da Federação Portuguesa de Columbofilia e como estamos sempre a tempo de aprender foi-nos explicado o dia-a-dia do pombo, nidificação e nascimento de pombinhos, como são “amamentados” tanto pela mãe como pelo pai com o denominado leite de papo, anilhamento, que é a inscrição da sua identificação, fase que tem lugar nos pombais particulares. Seguir-se-á a fase relacionada com a vinda para o Columbódromo dos “meninos” pombos para habituação ao local e treinamento, tendo em vista as competições internacionais, que ali se disputam.

Visitámos as instalações dos nossos atletas de alta competição, os pombos-correio. Compridos corredores com chão de ripinhas de madeira, comedouros rectangulares, bebedouros redondos e no tecto lâmpadas para prolongar o dia e evitar que as penas caiam.

Pessoalmente foi-nos apresentado um belo ragazzo italiano ou seria antes ragazza bella? Que nos digam os entendidos! Sabiam que a solução está na cabeça? Pequenina e redondinha é pombinha! Cabeçona é pombo! Ah! Sendo assim, a meus olhos, todos eles são pombinhas-correio!

E ali, naquela pacífica tarde, ficámos extasiados admirando o restolhar e arrulhar dos pombos ou a sua quietude sereníssima nos poleirinhos com a forma de V invertido.

Ao olhá-los um sentimento de ternura nos envolveu, vindo, quem sabe, da bruma dos tempos, quiçá desde Noé e daí talvez a nossa subtil inquietude com o seu bem-estar e protecção e do fundo da alma saiu-me um silencioso apelo: Xô, xô, xô malvado falcão-peregrino da floresta deixa os ternos pombos bem-amados do angustiado tratador António em paz!

Rosa Matos

[veja as fotos do evento nas páginas seguintes]











